

RECADO DE PARIS

PARIS, abril — "Um crime contra a cidade" — eis a "manchette" do jornal. Contra a cidade de Paris? Não, a coisa é mais grave: contra Cachoeiro do Itapemirim. A "manchette" é do bravo jornalzinho "A Época", em sua edição extraordinária, de distribuição gratuita. Além dessa edição, "A Época" tratou do caso em vários números seguidos. Inútilmente: o nosso jardim da praça Jerônimo Monteiro está sendo sacrificado pela construção do novo edifício dos Correios e Telégrafos. O jardim único da cidade comprida e quente, de ruas estranguladas entre morros. Árvores que tombam, um repuxo que se cala, as crianças do grupo com um pátio menor, os namorados sem o sossêgo lírico dos bancos.

Pensar nisso em Paris! Paris, a mais desperdiçada de todas as cidades com centenas de alqueires de jardins e parques imensos; Paris, a milionária de espaço livre, capital das árvores e dos pássaros. Penso nesse jardim mutilado de Cachoeiro, penso naquele horrível edifício tapando o morro da Viuva, no Rio; penso em tanto aperto e usura no Brasil e em tanto latifúndio e largueza na França, e afinal descobro que para ter espaço, para ter árvores, beleza, saúde e sonho, o que faz falta não é tamanho, nem floresta, nem nada; é inteligência e gosto. Entreguem Paris a um desses prefeitos brasileiros — e em menos de um ano teremos cinco arranha-ceus enormes nas Tulherias, o loteamento do Bois de Boulogne, a Torre Eiffel vendida como ferro velho para desocupar espaço, a colina de Mortmartre posta abaixo, o Sena aterrado, todos os gabaritos multiplicados por dez — e tudo isso rendendo um dinheirão!

Meu recado de hoje é apenas para a gente de Cachoeiro, para aquele trecho de jardim onde, para a minha saudade, ainda se erguem, como nos verões antigos, um flamboyant imenso, cor de sangue, e uma acácia imperial tapetando o chão de ouro. Não, isso não é falta de espaço; é mais triste, é falta de amor.

12.4.50

R. B.